

Workshop

Recursos Humanos e Qualidade nas Organizações da Economia Social

O encontro decorreu em S. Brás de Alportel - Algarve, no dia 11 de Dezembro de 2009, organizado pelos CRC da Artenave e da Associação “IN LOCO” no âmbito do Cluster “Formação para o Desenvolvimento Regional e Local” da Rede de CRC.

O acolhimento dos participantes e a sessão da abertura foi da responsabilidade do Dr. Nelson Dias, presidente da Direcção da IN LOCO, a quem coube dar as boas vindas, apresentar a mesa e referenciar algumas questões sobre a Qualificação.

Na primeira mesa, apresentações feitas, coube à técnica da Artenave, Rosa Silva apresentar esta instituição, referenciando as actividades de maior relevo para o desenvolvimento da mesma e dando maior destaque, já que o encontro se enquadrava na temática, à participação da instituição no Projecto QUAL-IS, promovido pela REAPN, com preocupação da qualificação das entidades do Terceiro Sector.

A segunda intervenção, foi da responsabilidade do Dr. Horácio Covita. Tratando-se de uma das pessoas que esteve desde o início da Rede de CRC, que faz 10 anos de existência, com um largo conhecimento sobre o desenvolvimento desta, levantou algumas questões para reflexão e apresentou o que terá que ser a rede daqui a 15 anos para ser considerada uma Rede de sucesso e de futuro.

Nesta altura e já com um grande atraso sobre o programado foi a vez da Dr.^a Cristina Paulo, Directora do CNQF do IEFP, organismo que acolheu a Rede de CRC desde a extinção do IQF, fazer a sua intervenção. Contrapôs algumas ideias, anteriormente focadas pelo Dr. Horácio Covita e frisou que a Rede não é do IEFP e que será o que todos os envolvidos quiserem. Esta foi a razão de se terem criado Clusters., conseguindo-se, desta forma, disseminar a responsabilidade que no passado esteve demasiado concentrada no Instituto para a Qualidade na Formação. Para a rede crescer e ser uma verdadeira Rede, não seria possível continuar a funcionar da mesma forma, terá de passar para outra fase, que é a que se encontra no momento implementada. A Directora apresentou o historial da Rede desde que foi transferida para o seu serviço.

Apresentadas as entidades organizadores e a Rede de CRC, coube ao Dr. José Machado, do Núcleo de Viseu da REAPN, apontar os resultados mais relevantes dos inquéritos de Diagnóstico das Necessidades Formativas nas Entidades dos CRC, uma das acções previstas no Plano de Actividades 2009 do Cluster. Foi solicitada a colaboração da REAPN de Viseu, não só para elaborar o inquérito, mas para o tratamento de dados.

As principais conclusões recolhidas deste levantamento apontam para o seguinte:

- A Formação é indispensável, com prevalência nas áreas da Informática e das Novas Tecnologias, para qualificar os Recursos Humanos;
- As Organizações apostam já na Formação, dispõem mesmo, na maior parte dos casos, de planos de formação interna, mas com destino predominante aos técnicos e aos dirigentes e menos a pessoal auxiliar;
- A Formação é vista como um elemento fundamental para o crescimento da rede CRC, havendo já por parte dos parceiros da mesma, uma aposta na formação à distância, com a metodologia *e-learning* a funcionar nalgumas situações.

Ainda nesta segunda mesa, moderada pelo Dr. Carlos Caixas, coordenador do CRC coordenador do Cluster FDRL e Director Geral na instituição Artenave, teve a intervenção do Dr. Isaque Dias, Professor no Ensino Superior, com larga experiência na gestão de entidades do Terceiro de Sector, bem como na formação de pessoas nas questões da Qualidade. Referiu sobretudo a importância das pessoas nas Organizações,

estas só poderão evoluir e crescer com o contributo das mesmas. Para que tal aconteça é necessário ter as pessoas envolvidas na Missão da organização, capacidade de planear e avaliar, celebrar as pequenas vitórias do dia a dia, tendo ainda lançado algumas questões para reflexão.

Embora não tendo assistido a todas as intervenções, o que lamento, visto que o tema era muito interessante e o Workshop muito ambicioso, o que justificou o não cumprimento do programa. Teve grande participação por parte da plateia nos tempos destinados ao debate e houve algumas questões que ficaram para reflexão.

É indiscutível a importância que este tipo de organizações tem no desenvolvimento local, mas é necessário avaliar essa importância. Será que as entidades sabem e medem o seu valor e o seu peso no desenvolvimento da Comunidade onde estão instaladas? Talvez se o fizessem pudessem ser mais reivindicativas nos apoios, aumentando, deste modo, a sua capacidade de resposta aos problemas que emergem e evoluem no local e deste modo contribuindo cada vez mais para o seu desenvolvimento. Parece-me que este Terceiro Sector é sempre visto como um parente pobre que apresenta respostas pouco estruturadas e por isso também com uma visibilidade de “Pouca Qualidade”.

É também evidente que cada vez mais são aplicadas estratégias de gestão das empresas a estas organizações. O que me parece ser uma boa aposta, sobretudo para que seja possível fazer muito mais, com os mesmos recursos e não diminuindo a qualidade das mesmas. No entanto ao nível dos recursos humanos as Organizações aparentam não estar preparadas para as receber.

Moimenta da Beira, 21 de Janeiro de 2010

Rosa Silva (Directora Técnica da Artenave)